

## UM OLHAR OUTRO

Em tempos de epidemia, há muitos que se questionam sobre o papel da Igreja. Uma grande parte, felizmente, reconhece o serviço permanente e desinteressado que ela tem prestado à Humanidade ao longo da história. Outros, nem tanto. Será também o caso de cada um de nós: como olhamos para a Igreja e a sua acção durante esta epidemia? Com olhos de honestidade e verdade? Sem preconceitos? Assumindo que os erros e pecados da Igreja são os nossos próprios erros e pecados? Partindo deste olhar realista, retomo o *Falso Testimonio*, livro que já comentei, apresentando um olhar rigoroso e fundamentado sobre os clichés anti-catolicismo criados ao longo da história. Hoje vamos tomar o cap. 1 – **Pecados de antisemitismo**. Terá razão o autor, historiador Rodney Stark ao dizer que o antisemitismo não nasceu no catolicismo? Certamente compreenderão que, não sendo eu historiador de formação, terei de ser parco nas minhas afirmações, privilegiando as citações do autor que, registe-se, contribuiu, com os seus estudos quando ainda jovem, para a redacção do *Nostra Aetate*, o documento do Vaticano II sobre os judeus. A questão centra-se assim: *por terem matado Cristo, os judeus passaram a ser reprovados por Deus e malditos. E a Igreja acusa-os e culpa-os*. Será verdade? Terá isto fundamento na Sagrada Escritura?

Diz o autor: «A Igreja nunca ensinara que os judeus tivessem sido excluídos do amor de Deus em momento algum». Só tardiamente o autor se deu conta «até que ponto a Igreja Católica se tinha mantido como uma barreira resistente contra a violência antisemita» mesmo que saibamos que alguns cristãos, em acções contra os judeus, justificassem as suas más acções com motivações religiosas: «Tais formas de ver e de pensar nunca contaram com o apoio oficial, nem foram reflexo da conduta habitual do clero católico em relação aos judeus. Muito pelo contrário».

Depois, o autor debruça-se sobre a origem do antisemitismo, deitando por terra as teorias de autores que afirmam que «a Igreja tem de carregar com uma parte de responsabilidade substancial pela trágica história dos judeus na cristandade, que foi a base do antisemitismo político e do uso que dele fizeram os nazis» Rosemary Ruether, teóloga feminista). As acusações à Igreja de antisemitismo baseiam-se muito em passagens do Novo Testamento... «apesar de que todos os eruditos que crêem que os cristãos inventaram o antisemitismo sabem que muito antes do nascimento de Jesus já existia uma profunda hostilidade contra os judeus». E o autor cita vários autores romanos de antes de Cristo e outros dos primeiros séculos da era cristã, quando o cristianismo era perseguido pelos imperadores romanos, que já vinham perseguindo muito antes os judeus na diáspora. Mas o nosso autor recua ainda mais no tempo para dizer que os romanos também não inventaram o antisemitismo. E conclui: «Roma não perseguiu apenas os judeus e os cristãos, mas também outras religiões pagãs exclusivistas (...). Com o desaparecimento destas religiões pagãs e o aparecimento do cristianismo, o antisemitismo foi o único deste tipo de preconceitos que sobreviveu». Mais adiante o autor afirma: «o antagonismo em relação aos judeus tinha provavelmente vida própria: enraizada na antiguidade clássica, ele continuou reagindo activamente contra a permanente exclusividade judaica. Por exemplo, o Novo Testamento não descreve os judeus como ricos tacanhos, e, mesmo assim, esta imagem foi uma nota central do ódio medieval contra os judeus como o tinha sido para Tácito e seus colegas romanos». O nosso autor não deixa de olhar de frente várias passagens do Novo Testamento em que os judeus não ficam bem vistos. Mas situa-as no contexto histórico de uma nova doutrina que surge no meio de perseguições, seja dos judeus, seja dos romanos. E entre uns e outros, judeus e cristãos. «Os textos contra os judeus que lemos no Novo Testamento encontram correspondência exacta nas histórias anticristãs que se transmitiram no Talmud», quando os cristãos ainda eram uma minoria insignificante, mas «a Igreja não converteu os antagonismos do Novo Testamento em justificação de agressões antisemitas». E continua Stark com uma análise minuciosa dos confrontos com os judeus desde o ano 500 a 1600, comprovando que a Igreja condenava a violência contra os judeus e ensinando «que as conversões forçadas eram inválidas e que os judeus deviam ser deixados em paz». Esta «proibição de obrigar a receber o baptismo aplicou-se também aos muçulmanos durante as Cruzadas». «Não há a menor dúvida, porque o dizem os documentos, de que no dia 3 de Maio de 1096 se pôs fim a mais de cinco séculos de relações pacíficas entre judeus e cristãos.

E ficamos por aqui para darmos continuidade no próximo número sobre este tema apaixonante que vai desembocar nas acusações a Pio XII.

O Prior – P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 150 ex.

## SEMANA SANTA 2020/COVIR 19

*Suposto total respeito pelas determinações superiores, importa criatividade para estarmos presentes uns aos outros, particularmente os mais fragilizados física ou espiritualmente, dando testemunho público da fé no Senhor ressuscitado, de modo especial aos que se apresentam como não crentes. Assim, vamos celebrar a Semana Santa e Páscoa do modo seguinte:*

**1.** Música gravada alusiva à época dolorosa e festiva.  
**2.** Toque dos sinos no início das celebrações. No dia de Páscoa, festivamente ao meio dia e por largos minutos.  
**3.** Divulgação em directo pela net no facebook da Paróquia de todas as celebrações.

**4. Um apelo especial a todas as famílias:** em lugar exterior da casa (supõe-se que todas tenham já um «oratório» ou cantinho de oração da Igreja doméstica no interior), à varanda ou janela ou no pátio ou átrio visível do exterior, uma cruz, grande ou pequena, enfeitada com pano vermelho ou roxo nos Ramos até quarta, preto na sexta-feira e sábado e branco na quinta-feira e domingo de Páscoa. Podem acrescentar ramos de oliveira (Ramos) e símbolos da Eucaristia (quinta-feira santa) e da paixão e morte (coroa de espinhos, pregos... na sexta) e ressurreição (domingo). Um desafio à criatividade de cada família, com um apelo particular aos jovens.

**5. No Domingo de Ramos:** Bênção de Ramos para toda a Paróquia, transmitida via facebook. São convidadas todas as famílias a adquirir ramos de oliveira e se porem em sintonia às 11.00. Os seus ramos serão benzidos em união com a bênção litúrgica na Matriz. E serão partilhados no mundo da fragilidade.

**6. Na quinta-feira santa:** Missa às 19.00 e bênção do Santíssimo à cidade, sob o toque de sinos às 20.00.

**7. Na sexta-feira santa:** às 15.00 minuto de silêncio seguido da celebração da paixão, oração universal e adoração da cruz, na Igreja Matriz, em privado.

**8. Sábado,** às 21.30, Vigília Pascal na Igreja Matriz. Uma vela acesa junto da cruz, assinalará a comunhão da família com a Vigília Pascal. O estandarte roxo dará lugar à parte branca.

**9. Domingo,** às 11.00, Missa na Igreja Matriz pelo povo. Em privado. Com toque dos sinos ao meio-dia, durante 10 minutos. Cada família é convidada a rezar o Pai Nosso junto da cruz que preparou no exterior. Com uma vela acesa, qual cirio pascal, anuncia Cristo como Luz do mundo e evoca a alegria de Maria rezando o Regina Coeli e terminando com cântico pascal. Haja festa nas famílias – colchas nas sacadas, flores na rua e nas entradas. De dentro de casa pode apreciar-se e viver-se a festa da vitória da Vida sobre a morte.

### ORAÇÃO DO REGINA COELI

Vj. Rainha do Céu, alegrai-Vos, aleluia.  
Rj. Porque Aquele que mereceste trazer em vosso seio, aleluia.

Vj. Ressuscitou como disse, aleluia.  
Rj. Rogai a Deus por nós, aleluia.  
Vj. Exultai e alegrai-vos, ó Virgem Maria, aleluia.  
Rj. Porque o Senhor ressuscitou verdadeiramente, aleluia.

Oremos. Ó Deus, que Vos dignastes alegrar o mundo com a Ressurreição do Vosso Filho Jesus Cristo, Senhor Nosso, concedei-nos, Vos suplicamos, que por sua Mãe, a Virgem Maria, alcancemos as alegrias da vida eterna. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.



Ano XVI - Nº 14 - 5 de Abril de 2020

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

## Do triunfo à humilhação

A novidade é total: nunca vivemos, pelo menos os nascidos a partir dos anos cinquenta, uma Semana Santa e uma Páscoa recolhidos em casa, ameaçados de morte por um vírus, cujo aparecimento e desenvolvimento cria enorme confusão, desconforto e insegurança. Estávamos habituados a olhar a morte cruel de Jesus como um parêntesis de uma semana, a Semana Santa, também chamada Semana Maior, num ano todo ele celebrando a alegria pascal. Como olharemos agora para o Cristo aclamado na sua entrada triunfal em Jerusalém? Ovações

### APELO A VOLUNTÁRIOS

Do Gabinete de Acção Social da Câmara Municipal surge um apelo ao Voluntariado para as situações de emergência que estamos a viver. A situação nos lares de terceira idade, o cuidado devido aos mais frágeis, doentes ou idosos, estão a merecer uma atenção especial por parte da Autarquia. Mas a acção implica braços e corações generosos. Contacte a Câmara Municipal e disponibilize-se. Seria uma ótima maneira de viver a Semana Santa. Atenção jovens: é a vossa hora, hora de serviço, hora de voluntariado.

efémeras para aqueles que, logo após baterem palmas O reclamam para a cruz. É Ele o Servo que sofre, incompreendido, como o fora Isaías na sua missão de apontar caminhos de fidelidade a Deus. Mas Ele é também Aquele que, vindo de Deus, se torna o escravo, cada um de nós, para nos libertar por elevado preço, tendo sido Ele vendido por 30 moedas de prata, o valor médio de um escravo no seu tempo. Mas Ele é o exaltado pelo Pai porque amou até ao fim esta Humanidade que recuperou o estatuto de Filha de Deus.

Na narrativa da Paixão encontram-se todas as situações humanas de pecado e de graça, de injustiça e de misericórdia generosa, de soberba e ambição com jogos interesseiros que atravessam a história e também de perdão que renova tudo e faz elevar o humano para o céu. Os jogos políticos de todos os tempos estão ali no lavar as mãos de Pilatos, que faz de conta e deixa condenar um inocente. Estão os acusadores de dedo em riste como se fossem intocáveis.

### LIVRA-NOS DESTA VÍRUS E DE TODOS OS OUTROS

Livra-nos, Senhor, deste vírus mas também de todos os outros que se escondem dentro dele. Livra-nos do vírus do pânico disseminado, que em vez de construir sabedoria nos atira desamparados para o labirinto da angústia. Livra-nos do vírus do desânimo que nos retira a fortaleza de alma com que melhor se enfrentam as horas difíceis. Livra-nos do vírus do pessimismo, pois não nos deixa ver que, se não pudermos abrir a porta, temos ainda possibilidade de abrir janelas. Livra-nos do vírus do isolamento interior que desagrega, pois o mundo continua a ser uma comunidade viva. Livra-nos do vírus do individualismo que faz crescer as muralhas, mas explode em nosso redor todas as pontes. Livra-nos do vírus da comunicação vazia em doses massivas, pois essa se sobrepõe à verdade das palavras que nos chegam do silêncio. Livra-nos do vírus da impotência, pois uma das coisas mais urgentes a aprender é o poder da nossa vulnerabilidade. Livra-nos, Senhor, do vírus das noites sem fim, pois não deixas de recordar que Tu Mesmo nos colocaste como sentinelas da Aurora.

Cardeal José Tolentino Mendonça (30.03.2020)



*Um crucifixo banhado pelas lágrimas do Céu. Os sinos do Vaticano misturados com as ambulâncias de Roma. O Papa percorrendo, sozinho, a Praça de São Pedro, para levar um abraço de esperança ao mundo. A oração extraordinária (em todos os sentidos) da sexta-feira (25 Março), por causa da pandemia da Covid-19, vai ficar na nossa memória, durante muitos anos. Com uma mensagem fundamental: estamos todos no mesmo barco e ninguém se salva sozinho.*

### PARA A VIVÊNCIA DA SEMANA SANTA

Não faltam subsídios para que cada família organize a sua liturgia doméstica. Sugerem-se alguns:

1. [www.ovideodopapa.org](http://www.ovideodopapa.org)
2. [www.popesprayer.va/pt-pt](http://www.popesprayer.va/pt-pt)
3. [www.clicktopray.org](http://www.clicktopray.org)
4. [www.snpcultura.org](http://www.snpcultura.org)
5. [app.box.com/s/j58j1yieai2jri9s62wulhjc2ffaoqym](https://app.box.com/s/j58j1yieai2jri9s62wulhjc2ffaoqym)
6. [www.paulus.pt/triduo-pascal-em-familia-descarregue-gratis](http://www.paulus.pt/triduo-pascal-em-familia-descarregue-gratis)
7. [www.snpcultura.org/a\\_paixao\\_nos\\_dias\\_do\\_coronavirus.html#.XoPMUCq34kU.email](http://www.snpcultura.org/a_paixao_nos_dias_do_coronavirus.html#.XoPMUCq34kU.email)



**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO**  
**DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR**

Louvor a Vós, Jesus Cristo,  
 Rei da eterna glória

**Segunda, 6** – Leituras: Is 42, 1-7  
 Jo 12, 1-11

**Intenções das missas a celebrar na Matriz**

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00)

**Terça, 7** – Leituras: Is 49, 1-6  
 Jo 13, 21-33. 36-38

**Quarta, 8** – Leituras: Is 50, 4-9a  
 Mt 26, 14-25

**Quinta, 9 – QUINTA-FEIRA SANTA**  
 Leituras: Ex 12, 1-8. 11-14  
 1 Cor 11, 23-26  
 Jo 13, 1-15

**Sexta, 10 – PAIXÃO DO SENHOR**  
 Leituras: Is 52, 13-53, 12  
 Hebr 4, 14-16 - 5, 7-9  
 Jo 18, 1-19, 42

**Sábado, 11 – SÁBADO SANTO**  
 Leituras: Gen 1, 1 - 2,2  
 Gen 22, 1-18  
 Ex 14, 15 - 15, 1  
 Is 55, 1-11  
 Ez 36, 16-17a. 18-28  
 Rom 6, 3-11  
 Mt 28, 10-10

**DOMINGO, 12 – PÁSCOA**  
 Leituras: Act 10, 34a. 37-43  
 Col 3, 1-4  
 Jo 20, 1-9

**OFERTAS PARA BOLETIM**

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 120 – 20,00
- Anónimo – 20,00

**TOTAL DA SEMANA – 40,00 euros**

A transportar: 21.128,95 euros  
 Despesas até agora: 30.705,36 euros

**Sexta, 10** – Celebração da Paixão do Senhor às 15.00

**Sábado, 11** – *Intenções colectivas:*

- Maria Gracinda Rego de Sousa Graça Esteves
- Francisco Fernandes da Costa
- Bernardino Pereira da Costa e familiares de Tereza Carreiras
- Rita de Jesus Pinto (aniv.) e marido Afonso Pinheiro de Castro

**Domingo, 12** – 11.00 – Missa pelo povo

Talvez esta "guerra" pandémica, diferente das outras bélicas e das sanitárias ocorridas, possa ser um alerta para reviver a fé, meditar sobre o retorno às famílias estruturadas, que são a base de uma sociedade harmoniosa e justa, permitindo corrigir desigualdades e reconstruir uma sociedade mais equilibrada, em que não impere o liberalismo ou neoliberalismo.

Bernardo Reis, Provedor SCM de Braga, in DM 31/3/2020

**O MELHOR ESTÁ PARA VIR**

1. Eis-nos – quase de repente – com a vida em suspenso. Temos de ficar em casa por uma imperiosa causa. Algo desmesuradamente pequeno consegue provocar estragos dolorosamente grandes.
2. Trata-se de uma invasão «virulenta» que está a desencadear uma tenebrosa revolução «violenta». De um momento para o outro, o que fomos conquistando parece ruir em cascata.
3. A velocidade a que se propaga esta pandemia ameaça desmontar as maiores aquisições que fomos colecionando. A globalização aproximou-nos, mas nesta hora a proximidade é o que mais nos pode pôr em perigo.
4. É verdade que, para um dia voltarmos a estar próximos, temos agora de ficar mais distantes. Mas é sumamente penoso não poder apertar a mão nem dar um abraço. Não confundamos, porém, distanciamento com indiferença ou abandono. Há muitas formas de ser próximo sem estar perto.
5. As deslocações, a que nos habituamos na «aldeia global», fizeram «deslocar» – além das pessoas – a doença entre as pessoas. A «civilização do conforto» está a gerar um pavoroso «desconforto». Até os lugares onde os mais idosos aparentavam estar mais seguros arriscam-se a «incendiar» poderosos – embora involuntários – focos de insegurança.
6. Hoje em dia, todos nós podemos estar infectados e a infectar. Com a agravante de ser possível estar a infectar sem termos sinais de estarmos infectados. Num mundo

- tão programado, vimo-nos, num instante, completamente desprogramados.
7. Que fazer, numa situação destas? Muito já está a ser feito: cuidar dos doentes, prestar apoio aos doentes, evitar que se fique doente. Há gestos meritórios e acções heróicas. Há quem saiba abdicar de si para ser «samaritano» junto dos outros. Nesta altura, há que cumprir normas. Ficar em casa é um recurso de indispensável profilaxia. Não está a ser fácil para muitos. Mas será muito mais difícil se não tomarmos esta elementar medida de precaução.
8. E façamos a «melhor parte», como Maria, irmã de Marta (cf. Lc 10, 42). Sabemos que «a Deus nada é impossível» (Lc 1, 37). Acreditamos que Deus há-de soprar um caminho e uma direcção para que se ponha fim a esta provação. Sejamos as Suas mãos, os Seus pés, o Seu coração.
9. Rezemos. Voltemo-nos para Deus que não desatende as preces dos filhos Seus. Não desistamos da esperança. A humanidade terá de sair daqui melhor do que foi até aqui.
10. Tremendo com os nossos «pés de barro», recordemos que foi do «barro» que Deus fez o homem (cf. Gén 2, 7). Que a homofonia entre «homo» (homem) e «humus» (terra) nos inspire uma humanidade com mais humildade. Precisamos de uma humanidade mais efectiva e afectivamente próxima. O melhor está para vir!

João António Pinheiro Teixeira, in DM 31.03.2020

**ONDE ESTÁ DEUS NO COVIR 19?**

Porque o drama, o sofrimento e a morte da pandemia covid-19 coloca a questão do lugar de Deus, do poder divino e da sua intervenção na história, o bispo de Setúbal falou, a partir do evangelho de Lázaro, que conta o "atraso" de Jesus para salvar o seu amigo Lázaro enquanto as irmãs – compreensivelmente – contestam: "... se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido". Se's que fazem a reflexão do bispo de Setúbal...

«Agora, podemos voltar às perguntas das irmãs de Lázaro e às nossas... Porque não estavas aqui quando o nosso irmão estava para morrer? Onde estás agora nesta pandemia, onde estás nos nossos receios e angústias? Talvez estejamos prontos para encontrar uma resposta semelhante a algumas respostas que circulam nas redes sociais nestes dias...

Talvez ouvíssemos Jesus dizer: 'Procura-me nas urgências dos hospitais, cansado, de máscara, com equipamento protetor, arriscando a vida para que muitos possam viver; procura-me nos lares, acompanhando os mais frágeis, nos serviços mais elementares e indispensáveis, resistindo ao medo que seria pior que o próprio vírus; ando pelos laboratórios procurando soluções novas para esta crise nova; vou lavando estradas, juntando lixo, levando produtos para todos; podes ver-me também num padre ancião destes dias que ofereceu o seu ventilador a um jovem para que pudesse viver. Já tive a alegria de o abraçar, como a todos os que semearam na terra a semente da vida e do amor pelos outros. Eles parecem-se bem comigo porque Eu continuo presente neles e hoje eles estão comigo. E estou contigo e com vocês todos que ficam em casa quando vos apetecia sair. Porque esta atitude é tão importante como os que estão na primeira linha. O vosso heroísmo é a paciência que fica de pé, curando, dando força aos que estão mais ativos. Vocês estão esperando e preparando a vida para além da crise porque acreditam que Eu sou mais forte do que qualquer vírus e não vos abandono.

Estou convosco! E é por isso que vos digo que haveis de ultrapassar esta crise. Não gosto de epidemias nem de mortes. Mas espero que esta crise vos faça reconhecer a vossa comum fragilidade e ao mesmo tempo a importância de cada um e de cada uma de vós para vencer os desafios importantes desta terra que recebestes. Espero que saibais colher a sabedoria e o fruto de tanto sofrimento e esforço para forjar atitudes novas para mundo novo. Ao serviço de um projeto deste mundo novo, coloquei todo o vosso saber, toda a vossa ciência, toda a força do vosso coração, toda a vossa capacidade de relação e de misericórdia, mas nunca vos esqueçais de levantar os olhos para o céu, para o Meu Pai e vosso Pai, se não a vossa visão e o vosso projeto será sempre muito curto, muito limitado e muito frágil. Só assim o mundo humano conhecerá a sua verdadeira dimensão, abrindo-se ao poder, à misericórdia e amor de Deus».

Não percais a confiança! Não vos deixeis levar pelo medo nem pelo abatimento. Não tenhais medo de vos empenhar com sabedoria nesta vida, mesmo com o risco de passar pela morte. Haveis de passar, porque eu vos espero! Porque eu venci a morte! Porque Eu sou a ressurreição, porque Eu sou a Vida!

**UMA ANTIGA CLÍNICA DE ABORTO DEDICADA À VIRGEM MARIA**

Na Virgínia (Estados Unidos), a Fundação católica BVM (Blessed Virgin Mary, Abençoada Virgem Maria) adquiriu uma clínica de abortos e a transformou em um centro médico gratuito dedicado à Virgem Maria, no qual, agora, são atendidos pobres, indigentes, imigrantes ou pessoas sem plano de saúde. O centro médico passou a ser chamado, Clínica médica gratuita, Mãe da Misericórdia e foi inaugurado no dia 6 de dezembro de 2017, sendo transferido às organizações católicas de beneficência da diocese de Arlington.

O diretor da clínica, Dr. Scott Ross, declarou ao Washington Post, que o pessoal se viu particularmente "animado" ao saber que está fazendo parte de "algo bom" surgido no mesmo local onde antes se abortava.

Dr. Ross, que também trabalha em Novant Health UVA Health System, recorda que, quando o local era uma clínica de abortos, ele costumava rezar do lado de fora, como muitos pró-vida fazem, diante dos lugares que praticam aborto, pedindo pelos bebês e suas mães. E ele ficou feliz, pois suas preces foram atendidas.

In Um minuto com Maria, 24 Março 2020

**COMO A PESTE NEGRA MUDOU A AVE-MARIA**

A expressão "agora e na hora de nossa morte" foi incluída na oração durante o século XIV, quando uma epidemia matou quase um terço da população da Europa

A oração da "Ave-Maria" que os cristãos rezam há séculos é composta de duas partes principais. A primeira deriva da Anunciação, quando o anjo Gabriel saudou Maria, dizendo: "Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo!" (Lucas 1,28).

Já a outra parte é retirada da Visitação, quando Isabel cumprimentou Maria com as palavras: "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre." (Lucas 1,42).

A princípio, a oração era conhecida como "Saudação à Virgem Maria" e consistia apenas nos dois versículos reunidos. No entanto, durante a epidemia de peste negra, no século XIV, a oração foi modificada e uma segunda parte foi adicionada a ela.

Acredita-se que esta segunda parte ("Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores agora e na hora de nossa morte") foi adicionada para pedir a proteção da Mãe Santíssima contra a doença fatal.

O Venerável Fulton J. Sheen explica essa origem em seu livro "O Primeiro Amor do Mundo":

"Como se apodera dos dois momentos decisivos da vida: "agora" e "na hora da nossa morte", sugere o clamor espontâneo das pessoas diante da grande calamidade. A peste negra, que devastou toda a Europa e destruiu um terço de sua população, levou os fiéis a clamarem à Mãe de Nosso Senhor para protegê-los quando o momento [presente] e a morte eram quase um só."

Um especialista em devoção mariana, Pe. Donald H. Calloway, confirma essa conclusão em seu livro "Campeões do Rosário", e explica:

"Após a peste negra, a segunda metade da Ave Maria começou a aparecer nos breviários de comunidades religiosas ... o povo do século XIV precisava muito da dimensão 'cheia de esperança' da segunda metade da oração da Ave Maria".

A oração assumiu várias formas durante este período sombrio na Europa, mas foi oficialmente reconhecida após a publicação do Catecismo do Concílio de Trento. A prece completa foi incluída no Breviário Romano de 1568.

Durante tempos de grande sofrimento, os cristãos sempre se voltam para Deus e para os santos mais próximos dele, na esperança de que ele traga alívio ao seu povo.

Philip Kosloski | Mar 18, 2020

**BODAS DE PRATA**

Vão celebrar na quinta-feira, dia 9, as suas bodas de prata de casamento João Luís Rosas Peres Filipe e Anabela dos Prazeres Alves Brito. O casamento foi celebrado na Igreja Matriz no dia 09 de Abril de 1995. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

**PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS**